

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS ESCOLA DE VIGOTSKI-GEPEVI

Solange Maria Alves - UFFS - e-mail: solange.alves@uffs.edu.br

Aline Cassol Daga - UFFS - e-mail: aline.daga@uffs.edu.br

Eixo Temático II - Educação, cultura e linguagens

RESUMO

A teoria histórico-cultural há muito integra a produção teórico-metodológica na área da Educação, no contexto brasileiro. O pensamento vigotskiano, que consolidou essa perspectiva teórica, passou, sobretudo durante a década de oitenta, a ancorar boa parte dos estudos no campo da Educação, por isso, há uma presença significativa de evocações a obras de Lev S. Vigotski em estudos desse campo e em outros. Evocações do quadro vigotskiano figuram também em documentos oficiais como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e em propostas curriculares estaduais, a exemplo da Proposta Curricular de Santa Catarina e, mais recentemente, no Currículo Base do Território Catarinense.

Em nossa compreensão, a teoria histórico-cultural tem se mostrado a fundamentação mais alinhada com uma perspectiva emancipadora de educação. Michael Young, em entrevista a Cláudia Valentina Assumpção Galian e Paula Baptista Jorge Louzano (2014), faz referência a essa base teórica como fundamental para a construção de processos pedagógicos emancipadores, formadores de seres humanos críticos, autônomos e ativos na vida social. Ainda, na perspectiva de uma educação crítica, transformadora e humanizadora, caminhamos sob o enfoque da Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani (2003, p. 13), para quem, cabe à educação escolar a tarefa de “[...] Produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”, o que, desde a matriz do Materialismo Histórico-Dialético, implica tomar categorias de trabalho, linguagem e consciência como elementos ontológicos constituintes e constitutivos do gênero humano e, no escopo da Escola de Vigotski, assumir as categorias de mediação simbólica, atividade e cognição como aportes para o desenvolvimento de pesquisas e produção de conhecimento ocupadas de investigar a educação escolar como locus de desenvolvimento humano.

Tomá-la, pois, como fundamentação tanto para o desenvolvimento de pesquisas e práticas pedagógicas em diferentes contextos de ensino (desde a educação básica à superior), quanto para a pesquisa que envolva a educação como fator de desenvolvimento humano no

sentido que essa categoria assume na teoria histórico-cultural implica, no entanto, um aprofundamento nos estudos acerca das bases teórico-epistemológicas de tal ideário. Para isso, a leitura e o estudo vertical da obra de Vigotski e colaboradores, com base em traduções diretas do russo, é fundamental, uma vez que, de acordo com Prestes (2012), o percurso de introdução das obras do autor no Ocidente influenciou a maneira como o seu pensamento foi incorporado no contexto das pesquisas em Educação no Brasil. Nesse sentido, o Grupo de Estudos e Pesquisas Escola de Vigotski (GEPEVI) surgiu para que se pudesse desenvolver estudos que assegurem o aprofundamento necessário para o desenvolvimento de pesquisas e de processos formativos no âmbito da extensão em educação, comprometidos com a produção e o desenvolvimento da ciência e de processos pedagógicos orientados pela perspectiva teórica da Escola de Vigotski, abarcando pesquisas em contextos de educação formal e não formal. Assim, estudar o pensamento da Escola de Vigotski é uma tarefa urgente e necessária para os processos de formação de professores e professoras tanto em nível de graduação, quanto de pós-graduação.

Por iniciativa das professoras Dra. Solange Maria Alves e Dra. Aline Cassol Daga Cavalheiro, docentes dos Cursos de Pedagogia e Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, respectivamente, o Grupo foi criado em 2019 e desde lá organiza-se em encontros para estudo de obras e para socialização de pesquisas, como as desenvolvidas por pós-graduando dos Programas de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) e em Educação (PPGE) da UFFS. Por conta da pandemia da Covid-19, os encontros nos anos de 2020 e 2021 foram realizados todos no formato remoto. No ano de 2022, continuamos recorrendo a encontros online pelo fato de termos a participação de pessoas de diferentes cidades e estados.

As linhas de pesquisa do GEPEVI são as seguintes: 1) Escola de Vigotski e a educação escolar; 2) Infâncias e Educação Infantil na Escola de Vigotski. A primeira contempla estudos e pesquisas acerca dos fundamentos da escola de Vigotski, da relação entre desenvolvimento humano e educação, da didática histórico-cultural, da linguagem, desenvolvimento e aprendizagem e da defectologia e escolarização. No escopo da segunda linha de pesquisa encontram-se objetos como: i) diferentes discursos que contribuíram para a construção histórica da infância e da educação infantil; ii) infâncias, culturas, políticas e práticas educativas na Educação Infantil; iii) Educação Infantil e suas especificidades (bebês –

linguagens infantis – espaço e tempo); iv) Educação Infantil e jogo de papéis e v) relação entre escola, infância e Educação Infantil.

Em se tratando dos integrantes do grupo, destaca-se a presença de professores e estudantes de diferentes instituições de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, respectivamente: Universidade Federal de Santa Catarina, UFFS (Chapecó, Erechim e Realeza) e UNOCHAPECÓ. Além disso, contempla integrantes da educação básica, vinculados às diferentes etapas de ensino, o que materializa mais uma ação de aproximação entre universidade e escola. Para além da importância desse vínculo para a formação inicial e/ou continuada de todos os integrantes do grupo, em se tratando da perspectiva teórica na qual o GEPEVI se ancora, a relevância está em refletir sobre as contribuições da Escola de Vigotski para os processos educacionais. Essa rede de diálogo entre professores da educação básica, estudantes em formação inicial, da graduação e da pós-graduação, e professores pesquisadores das instituições de ensino superior que atuam também como docentes em componentes curriculares ligados ao ensino nos Cursos de Licenciatura enriquece a construção de conhecimento acerca das relações entre linguagem, cognição e educação escolar, discussão tão cara no cenário da educação, especialmente daquela comprometida com a promoção do desenvolvimento humano, com a formação integral dos sujeitos.

No que se refere aos encontros de estudos, o Grupo os realiza de forma sistemática, no formato online. Já foram contempladas discussões sobre fundamentos da Escola de Vigotski, ou seja, sobre o materialismo histórico-dialético, que é a base teórico-filosófica e epistemológica que sustenta a teoria histórico-cultural de desenvolvimento humano. Em seguida, tomou-se como prioridade o estudo das obras dos autores que integram a Escola de Vigotski (Vigotski, Luria, Leontiev, Davidov, Elkonin, e todos os outros colaboradores). Até o presente momento, foram contempladas obras apenas de Lev Vigotski.

No âmbito da pesquisa, o GEPEVI abriga um conjunto de investigações oriundas de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de graduação, além de teses e dissertações produzidas no âmbito da pós-graduação stricto-sensu. nestes termos tem se ocupado de investigações em torno de objetos/temas como: afeto, cognição e práxis educativa escola; sofrimento psíquico na educação superior; aprendizagem, desenvolvimento e linguagem na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; educação física escolar à luz da teoria histórico-cultural; letramento digital, BNCC; tecnologias educacionais, implicações de

relações intersubjetivas nos processos de ensino-aprendizagem, formação e atuação docente. Os objetos/temáticas destacados estão abrigados em projetos de pesquisa coordenados pelos/as pesquisadores membros do grupo, tais como: sob a coordenação da professora doutora Solange Maria Alves: i) Desenvolvimento Humano e Educação na perspectiva histórico-cultural; ii) Fundamentos e Implicações Teórico-praxiológicas da política nacional de alfabetização: uma análise a partir da teoria histórico-cultural de desenvolvimento humano; iii) Educação Interprofissional e Aprendizagem Experiencial: configurando tecnologias leves para a formação profissional em saúde. Este último, financiado pelo edital 18/21/UNIVERSAL/CNPQ, articula-se em uma rede de pesquisa que envolve a UNOCHAPECÓ, por meio do grupo de NOCTUA: trabalho e formação em saúde (coordenador), a UFFS, por meio do GEPEVI, e a Universidade do Porto - Portugal -, por meio da faculdade de educação daquela instituição. Esse processo de pesquisa evidencia o esforço de internacionalização do GEPEVI. Sob a coordenação da professora doutora Aline Cassol Daga Cavalheiro, destacamos o projeto guarda-chuva “Educação em linguagem: enfoque nos percursos formativos nas esferas escolar e acadêmica”, no âmbito do qual a pesquisadora desenvolveu recentemente o projeto intitulado “Um panorama da educação em linguagem em Santa Catarina em tempos de pandemia”, o qual abarca pesquisadores da UFSC e professores da Educação Básica. Sob a coordenação da professora doutora Ana Maria de Oliveira Pereira, estão os projetos de pesquisa: i) Formação de Professores: saberes e fazeres nas práticas educacionais e ii) Contribuições da Ecopedagogia e as Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação de professores da Educação Básica. A professora doutora Rosângela Pedralli coordena atualmente o projeto de pesquisa “Educação Linguística na perspectiva histórico-cultural: conhecimento e formação humana” e o projeto de extensão “Fundamentos educacionais: implicações para a Educação Linguística”.

Essas pesquisas, somadas aos estudos do GEPEVI, têm resultado em produções importantes, entre as quais destacamos, no período dos últimos três anos, as seguintes:

Natureza	Título	Autor(es)	Ano
artigo completo em anais (v colóquio luso-afro-	Política de integração curricular do curso de Pedagogia da UFFS campus Chapecó - SC	Noeli Gemelli Reali Solange Maria Alves Jane Teresinha Donini Rodrigues	2022

SENPE

Seminário Nacional de Pesquisa em Educação

brasileiro de questões curriculares)			
organização de livro	Alfabetização e humanização: a apropriação inicial da escrita sob bases histórico-culturais	Amanda Machado Chraim; Rosângela Pedralli	2022
artigo	A autonomia docente como foco das políticas públicas para alfabetização: ainda e sempre uma luta (de classes)	Rosângela Pedralli	2022
artigo	Educação linguística na pandemia: modos de promoção da formação humana ou de intensificação da alienação?	Aline Thessing; Maíra Emerick; Rosângela Pedralli	2022
capítulo de livro	O pensamento de emilia ferreiro: implicações para a compreensão do aprendizado da escrita e equívocos de abordagem no brasil	Rosângela Pedralli	2022
capítulo de livro	Alfabetização e letramento no diálogo entre a pedagogia freireana e a escola de Vigotski	Solange Maria Alves Lorita Helena Campagnolo Bordignon	2021
capítulo de livro	Humanização e apropriação inicial da escrita: implicações decisivas para a educação linguística	Rosângela Pedralli; Maíra Emerick	2021
capítulo de livro	Linguagem, cognição e educação escolar : reflexões sob o enfoque histórico-cultural	Angela Zamoner Solange Maria Alves	2021
artigo	Uma leitura crítica do processo didático-pedagógico encaminhado durante a pandemia da Covid-19 na rede pública estadual de ensino em Santa Catarina.	Suziane da Silva Mossmann; Aline C. D. Cavalheiro; Anderson Jair Goulart	2021
Organização de livro	Educação e linguagem na perspectiva histórico-cultural	Aline C. D. Cavalheiro; Suziane da Silva Mossmann	2021
capítulo	Atividade de leitura para avaliação de compreensão leitora stricto sensu	Aline C. D. Cavalheiro	2020
trabalho completo publicado em Anais	Traços de auscultação na formação docente: reflexões sobre a relação Pibid-escola	Aline C. D. Cavalheiro; Cristiane Horst	2020
artigo	Ampliação de repertório cultural por meio da leitura: em busca da apropriação de direitos fundamentais presentes na Constituição	Simone Willemann; Aline C. D. Cavalheiro; Anderson Jair Goulart	2020

SENPE

Seminário Nacional de Pesquisa em Educação

artigo	A formação docente em linguagem sob ancoragem histórico-cultural	Aline C. D. Cavalheiro; Suziane da Silva Mossmann; Karoline Correia	2020
artigo	A produção imaginária na escola: reflexões a partir da teoria histórico-cultural	Solange Maria Alves	2020
artigo	Aqui a gente é bem maior: significações infantis sobre entrar na escola aos seis anos	Solange Maria Alves Joana Zanatta	2020
artigo	O ativo das metodologias ativas: contribuições da teoria histórico-cultural para os processos de ensinar e de aprender na educação superior	Solange Maria Alves Cara Rosane Arruda Paes Teo	2020
capítulo de livro	Autonomia na educação infantil; discussões tecidas entre os documentos nacionais e a pedagogia freireana	Luiciana Rita Belicanta Salvi solange Maria Alves	2020
artigo	Compreensões sobre a formação para o/do ato de escrever na esfera acadêmica sob a perspectiva histórico-cultural.	Karoline Correia; Aline C. D. Cavalheiro	2019
Resumo em Anais (SENPE)	Imaginação e criação na infância: um olhar a partir da perspectiva histórico-cultural de desenvolvimento humano	Claudia Teresinha Carasek Solange Maria Alves	2019

Neste movimento de verticalização de estudos e pesquisa, o GEPEVI almeja prosseguir, ampliando seu escopo investigativo, desenvolvendo ações dentro de uma política investigativa e extensionista, na direção de ampliar a articulação com a práxis no âmbito da educação básica e da educação superior, a interrelação com outros grupos de pesquisa em âmbito regional, nacional e internacional, contribuindo para o avanço da ciência e do alcance da teoria histórico-cultural no conjunto da Escola de Vigotski, como fundamento praxiológico para uma ação educativa comprometida com o desenvolvimento do gênero humano em cada indivíduo singular.

Palavras-chave: Escola de Vigotski. Didática Histórico-cultural. Desenvolvimento humano e educação. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Linguagem, infância e educação.

REFERÊNCIAS:

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção; LOUZANOL, Paula Baptista Jorge. Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no “conhecimento dos poderosos” à defesa do “conhecimento poderoso”. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014.

PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa**: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 8. ed., São Paulo: Autores e Associados, 2003.